



ENFIM ... POR QUE A CAMPANHA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA IMPORTA!

Maria Lucia da Silva¹

Maria Ondina da Silva Peruzzo²

Resumo: Na comemoração de 10 anos de existência a ANPSINEP - Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) marcada para acontecer por ocasião da realização do III PSINEP - Encontro Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es), ao não se realizar em função da eclosão da COVID-19, nos colocou diante do desafio de fazer a Campanha #SaúdeMentalDaPopulaçãoNegraImporta de forma coletiva. Este documento apresenta o relatório do que foi a Campanha, que possibilitou a ampliação de alianças e a reflexão sobre o tema; ao mesmo tempo, possibilitou a construção de um terreno fértil para que avancemos na edificação de uma sociedade onde a diferença não se materialize em desigualdade e de como o fazer coletivo é uma forma de produzir saúde.

Palavras-chave: Campanha, racismo, coletivo, saúde mental

AT LAST ... WHY THE MENTAL HEALTH CAMPAIGN OF THE BLACK POPULATION MATTERS!

Abstract: In celebration of 10 years of existence, ANPSINEP - National Articulation of Black Psychologists and Researchers scheduled to take place on the occasion of the 3rd PSINEP - National Meeting of Black Psychologists and Researchers (s), by not taking place due to the outbreak of COVID-19, placed us in front of the challenge of doing the Campaign #SaúdeMentalDaPopulaçãoNegraImporta collectively. This document presents the report of what the Campaign was, which made it possible to expand alliances and reflect on the topic; at the same time, it enabled the construction of a fertile ground for us to move forward in building a society where difference does not materialize in inequality and how to do it collectively, is a way of producing health.

¹ Psicóloga Clínica, CRP-6/21.298, Psicanalista, co-fundadora do Instituto AMMA Psique e Negritude e Coordenação Geral da Articulação Nacional de Psicólogas/os Negras/os e Pesquisadoras/es – ANPSINEP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2085-8701>; E-mail: mluciasilva@uol.com.br

² Psicóloga. Especialista em psicologia clínica individual e de grupos. CRP 06/23032. Membro do NESME - Núcleo de Estudos em Saúde Mental e Psicanálise das Configurações Vinculares. Membro fundador do Instituto Acolher - ITA. <https://orcid.org/0000-0003-2579-4874> E-mail: ondina.peruzzo@gmail.com



Keywords: Campaign, racism, collective, mental health

POR FIN ... ;POR QUÉ ES IMPORTANTE LA CAMPAÑA DE SALUD MENTAL DE LA POBLACIÓN NEGRA!

Resumen: En celebración de los 10 años de existencia, ANPSINEP - Articulación Nacional de Psicólogos e Investigadores Negros programada para realizarse con motivo del 3er PSINEP - Encuentro Nacional de Psicólogos e Investigadores Negros (s), al no realizarse debido al brote de COVID-19, nos colocó frente al desafío de hacer la Campaña # SaúdeMentalDaPopulaçãoNegraImporta de manera colectiva. Este documento presenta el informe de lo que fue la Campaña, que permitió ampliar alianzas y reflexionar sobre el tema; Al mismo tiempo, permitió la construcción de un terreno fértil para que avanzáramos en la construcción de una sociedad donde la diferencia no se materialice en desigualdad y cómo hacerlo colectivamente, es una forma de producir salud.

Palabras-claves: Campaña, racismo, colectivo, salud mental

ENFIN ... POURQUOI LA CAMPAGNE DE SANTÉ MENTALE DE LA POPULATION NOIRE EST IMPORTANTE!

Résumé: Pour célébrer ses 10 ans d'existence, ANPSINEP - Articulation nationale des psychologues et chercheurs noirs programmée à l'occasion du 3e PSINEP - Rencontre nationale des psychologues et chercheurs noirs (s), en ne se produisant pas en raison de l'épidémie de COVID-19, nous a placés devant le défi de faire la Campagne # SaúdeMentalDaPopulaçãoNegraImporta collectivement. Ce document présente le rapport de ce qu'était la Campagne, qui a permis d'élargir les alliances et de réfléchir sur le sujet; en même temps, elle a permis de construire un terrain fertile pour nous permettre d'avancer dans la construction d'une société où la différence ne se matérialise pas dans l'inégalité et comment le faire collectivement, est une manière de produire la santé.

Most clés: Campagne, racisme, collectif, santé mentale

UM POUCO DE HISTÓRIA: COMO NASCE A ANPSINEP

Neste ano – 2020, completam-se 10 anos da realização do I Encontro Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) sobre Relações Interraciais e Subjetividade - I PSINEP. O evento aconteceu no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, na cidade de São Paulo. Por esse motivo queremos firmar nosso compromisso de continuar na luta por uma sociedade mais igualitária, enfrentando todas as formas de discriminação e preconceito racial.



Cientes da importância desse evento, como marco da inserção da Psicologia brasileira na luta antirracista, consideramos importante reverenciar os que vieram antes de nós, dentre os quais destacamos: Juliano Moreira, Neusa Santos Souza e Virginia Bicudo, homenageados no I PSINEP, como profissionais que nos inspiraram e inspiraram no nosso empenho em avançar na construção de uma psicologia cada vez mais comprometida com o tema das relações raciais.

Com o objetivo de responder aos anseios das(os) participantes desse encontro, frente aos desafios de garantir que o tema das relações raciais estivesse de fato na agenda da psicologia brasileira, foi criada a Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) – ANPSINEP.

Foram dias de intensa jornada de trabalho com a utilização de uma metodologia que possibilitou aos participantes a apresentação de trabalhos, o relato de experiências e o aprofundamento da discussão sobre o tema, além da exposição das angústias e preocupações acerca das condições de vida da população negra, em especial, do sofrimento psíquico decorrente das vivências de discriminação e manifestação de racismo e intolerância. A íntegra do I PSINEP, você encontra na revista *AQUI ESTAMOS*³.

Como psicólogas(os) comprometidas(os) com a construção de uma sociedade mais igualitária, as(os) participantes confirmaram a necessidade de um envolvimento cada vez mais intenso na formulação de propostas e encaminhamento de ações que visem ao enfrentamento ao racismo. Este compromisso foi expresso na “*CARTA DE SÃO PAULO*”⁴, documento final do Encontro, assinado por todas(os) presentes.

Desde então, várias ações e atividades foram desenvolvidas ao longo desses anos, entre elas o II Encontro Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) – II PSINEP, realizado na cidade de Recife, em maio de 2014, cujo tema foi “*12 ANOS DE UMA RESOLUÇÃO INVISÍVEL*”⁵, fazendo referência ao desconhecimento da Resolução CFP 018/2002 pela categoria, a qual dispõe sobre a atuação da(o) psicóloga(o)

³ <https://anpsinep.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/24/2012/06/i-psinep-aqui-estamos.pdf>

⁴ Carta de São Paulo – documento do I PSINEP- Encontro Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) de Relações Raciais e Subjetividades – 15/10/10 – USP- S. Paulo/SP: <https://anpsinep.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/24/2012/06/i-psinep-aqui-estamos.pdf>

⁵ Os textos referentes ao II PSINEP podem ser acessados em REVISTA BRASILEIRA DE PSICOLOGIA – UFBA. <https://rigs.ufba.br/index.php/revbraspsicol/issue/view/Edi%C3%A7%C3%A3o%20Especial>

com relação ao preconceito e discriminação racial e, ocasião da ANPSINEP cobrar uma posição do Sistema Conselho de Psicologia em relação a essa situação.

Nesse encontro foram reafirmadas as intenções da Carta de São Paulo e discutida a necessidade de repensar o modelo atual da Articulação.

Nossa compreensão, amadurecida ao longo da caminhada até a realização do II PSINEP, foi que a efetividade e o impacto das realizações dependerão, em grande medida, da mobilização das(os) profissionais psicólogas(os) comprometidas(os) com o enfrentamento ao racismo, tendo a Articulação Nacional das(os) Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) – ANPSINEP como uma ferramenta para o encaminhamento deste propósito. Sendo assim, a ANPSINEP – formada, em 2010, pelas organizações e apoiadores⁶ que estiveram envolvidos na realização dos encontros supracitados, compreendeu a necessidade de repensar sua organização, entendendo que a mesma deva ser composta por integrantes da categoria, isto é, por psicólogas(os) e não por entidades. Esse foi o entendimento de que essa seria a melhor forma de desempenhar a tarefa de encaminhar as propostas aprovadas naquele encontro. Foi escolhido o IV Congresso Brasileiro de Psicologia – CBP⁷, momento de encontro da categoria, em nível nacional, como espaço legítimo para desencadear essa discussão e fazer essa passagem para uma Articulação de psicólogas(os). Em Assembleia realizada no IV CBP, foi aprovada a transformação da ANPSINEP em uma articulação de profissionais de psicólogas(os) e não mais por entidades.

Para essa passagem ficou definido: uma coordenação nacional composta por 11 (onze) integrantes, sendo duas representações por região e uma coordenação geral. É importante assinalar que não conseguimos compor, imediatamente, todas as regiões com dois coordenadores, ficando em aberto, com apenas uma coordenação, as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, não cabendo neste momento avaliar essa circunstância.

A composição para seu funcionamento estava alicerçada na compreensão que as ações deveriam estar baseadas no território, através do fomento de Núcleos, explicitado na ação estratégica 1 e 3 do Planejamento Estratégico Institucional publicado em 2016 e

⁶ Instituto AMMA, CEERT, Rede de Mulheres do Paraná, Observatório Negro, Maria Mulher, CEDENPA, Instituto Sylvia Lane, com apoio das Instituições Parceiras: CRP 10, CRP 03, CRP 05, CRP 02.

⁷ Realizado de 19 a 23 de novembro de 2014, na cidade de São Paulo.



em vigência até o momento. Inicialmente esse coletivo definiu se organizar privilegiando três instâncias, que poderiam se constituir em Núcleos de trabalho, sendo:

- Comunicação: disseminação e articulação da temática junto à categoria, incluindo o Sistema de Conselhos de Psicologia e sociedade civil;
- Políticas Públicas: articulação de propostas junto aos setores públicos, com vistas à inclusão da temática nas ações governamentais e nas políticas públicas.
- Formação: articulação com as instituições afins para incorporação e introdução do tema psicologia e relações raciais nos cursos de formação, podendo promover ações de formação *lato sensu*, sensibilizações etc.

Hoje podemos avaliar que o campo das políticas públicas não teve investimento e que as ações estiveram voltadas para os dois outros eixos: Comunicação e formação.

A presença da ANPSINEP em todas as regiões do país hoje é um fato, assim como o reconhecimento, dos movimentos sociais, de seu papel no enfrentamento ao racismo no campo da saúde mental e nos órgãos de representação da categoria, se fazendo presente em diversos fóruns de discussão sobre psicologia e relações raciais. Sua força reside na consolidação dos Núcleos Regionais como instâncias organizativas que facilitam tratar tanto das questões relativas ao exercício profissional quanto das questões de saúde mental que afetam o cotidiano das pessoas que habitam determinado território.

O COMPROMISSO ÉTICO COM A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

A ANPSINEP tem se manifestado nas diversas situações nas quais se fez necessário posicionar-se frente às violências, injustiças e desigualdades decorrentes do racismo. Como bem expresso na Carta de São Paulo (2010),

O racismo à moda brasileira constitui um dos mais sofisticados e enigmáticos mecanismos, que, operando por meio da violência sistemática e silenciada, produz e torna cada vez mais agudas as desigualdades sociais, que no Brasil têm também um viés eminentemente racial.

Portanto, diante dessa constatação e ciente da sua missão histórica, a ANPSINEP se posiciona fortemente contra a violência institucional, a tortura, ao genocídio da população negra e indígena e na defesa intransigente do direito à vida humana em suas diferentes formas de expressão, assim como o apoio incondicional de todas as iniciativas que visem garantir terra, trabalho, moradia, educação e saúde. Nesse sentido, a defesa do SUS e do SUAS insere a ANPSINEP no rol das diversas organizações da sociedade civil que lutam por uma sociedade justa e igualitária, livre de preconceitos e discriminações.

ENFIM ... COMO NASCE A CAMPANHA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA IMPORTA!

Em 2020 por ocasião de 10 anos de existência a ANPSINEP - Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) celebraria essa data com a realização do III PSINEP - Encontro Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es), mas como o mundo foi surpreendido pela COVID-19 e, com o adiamento do Encontro, foi necessário realizar uma ação que desse maior visibilidade à negligência do Estado Brasileiro em relação à saúde da população negra e, ao mesmo tempo, possibilitasse o engajamento de muitas atrizes e atores no processo. Assim, nasceu a proposta de realização da Campanha #SaúdeMentalDaPopulaçãoNegraImporta! Realizada de 15/8 a 15/9/2020, apoiada pelo Elas – Fundo de Desenvolvimento Social. Embora nascida da cabeça de duas pessoas, compreendíamos que estas estavam sendo emergentes de um desejo coletivo já anunciado na preparação do evento adiado.

Por outro lado, a partir do emergente macrossocial surgido com o brutal assassinato de George Floyd, afro-americano estrangulado e assassinado por um policial branco em 25 de maio de 2020 na cidade de Minneapolis (USA), protestos contra o racismo se fizeram presentes pelo mundo inteiro, reforçando o movimento político global *black lives matter*, “vidas negras importam”. A indignação saiu dos guetos e ganhou o mundo, a luta antirracista deixou de ser prerrogativa de negros e ganhou novos aliados de diferentes etnias e classes sociais. A violência, crueldade e registro em tempo real do assassinato de um homem não poderia ser banalizada, isso exporia a convivência histórica de descaso com o destino dos negros como menos favorecidos sociais.



No Brasil os fatos se repetem, homens e jovens negros têm sido brutalmente assassinados por agentes de segurança pública. Dias antes do assassinato de George Floyd nos USA, o adolescente João Pedro Matos Pinto foi morto por disparos realizados durante uma operação policial no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo – RJ, em 18 de maio de 2020. O quadro global de violências e mortes demonstra a necessidade e a urgência de fortalecer o movimento em defesa da vida da população negra e expandir o debate sobre impacto dos processos de filtragem racial presente nas operações policiais. Esse impacto ocorre em duas vias: no extermínio de corpos negros e no aniquilamento das subjetividades negras, ocasionando consequências diversas na saúde mental de toda população negra que vivencia e testemunha esse processo. Para o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pessoas negras têm 2,7 mais chances de ser vítima de homicídio do que as brancas. (Informativo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, divulgado em 13/11/19).

A ANPSINEP não poderia deixar de dar sua contribuição nessa macro-discussão. Se a saúde geral e mais especificamente a saúde mental é o objeto de estudo desse coletivo, nada mais adequado que atualizar o título da campanha para: saúde mental da população negra importa.

E o que tem a saúde mental da população negra brasileira a ver com a morte de George Floyd e do adolescente João Pedro? Ela, a população negra, tem sido exposta ao longo da história às piores condições de saúde, trabalho, moradia, desrespeito, falta de dignidade e reconhecimento. Cada um desses fatores, isoladamente, já seria gerador de adoecimento, somados tornam-se insustentáveis. Infelizmente, cenas cotidianas de racismo pouco fazem ruído em nossa sociedade, demonstrando um processo que podemos denominar de comoção seletiva. Em outros termos, a sociedade se comove com as mortes dos corpos significados para gerar comoção, os corpos brancos. Corpos negros foram desumanizados e animalizados ao longo da história, sobretudo durante o período de escravização, representam o que pode ser descartado e estrangulado sem que isso ocasiona qualquer revolução ou uma reestruturação das instituições de Justiça e de Segurança, bem como da própria sociedade.

O povo de nosso país é conhecido por sua suposta cordialidade e gentileza, vive-se uma democracia racial e a todos é garantido direitos iguais. No dito popular, é um “país



tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza” (País Tropical, de Jorge Bem Jor). E as mazelas, conflitos e tensões onde estarão depositadas? Por que as mães negras temem que seus filhos sejam abordados pela polícia? Por que outras relutam em ter filhos assombradas pelo mesmo temor? Serão mulheres paranóicas? Por que a taxa de suicídio entre jovens negros é três vezes maior que entre jovens brancos? Por que o número de encarcerados é majoritariamente constituído por negros? Por que são eles minoria nos espaços universitários? São muitos os porquês que poderíamos acrescentar a essa lista!

Para compreender o fenômeno que se passa com essa parcela da população dita minoria, mas que estatisticamente é maioria, vamos recorrer à teoria de Pichon-Rivière. Quando Pichon era ainda recém-formado em psiquiatria, trabalhou no Asilo del Torres que abrigava crianças oligofrênicas cuja principal característica era um enorme déficit intelectual. Ao observar, durante muito tempo os diferentes comportamentos das famílias, começou a fazer a hipótese de que muitas dessas crianças ficavam doentes pela carência afetiva a que eram expostas em tenra infância. Passou a observar mais atentamente essas famílias. René Spitz, outro psicólogo contemporâneo, já tinha feito a mesma hipótese. Ao observar as crianças tratadas no hospital por enfermeiras cuidadosas na higiene das crianças, mas sem contado afetivo, percebeu que elas se desenvolviam com retardo mental. Ele denominou esse fenômeno como “hospitalismo”.

Mais tarde ao se transferir para o Hospício de las Mercedes, Pichon tinha como função receber os adolescentes psicóticos para internação. Ele ficava confuso, às vezes, sem saber quem era de fato o paciente, a família ou o adolescente. Começou a desenvolver a tese de que na realidade a família participava ativamente na doença do jovem. E observou que a família depositava no adolescente os aspectos insuportáveis que não podia aceitar. O jovem era então tratado como “o estranho no ninho”, “aquele que nos deixa loucos” etc. Pichon desenvolveu a teoria dos três D: a família era a Depositante, os aspectos insuportáveis eram os Depósitos e o adolescente era o Depositário, ficando como bode expiatório dessa família. Ele começa a distanciar-se dos conceitos psiquiátricos vigentes, pois tira o doente como o único responsável pela sua doença começando a responsabilizar também seu ambiente familiar. Sua preocupação é tentar compreender essa dinâmica familiar que pode adoecer seus integrantes.



Ao mesmo tempo desenvolveu sua teoria do Vínculo. Distanciou-se do conceito de relação objetal tão cara para a psicanálise. Sob o ponto de vista da psicanálise a relação analítica se dá de forma unidirecional, ou seja, do analista para o paciente. Pichon provavelmente foi um dos primeiros psicanalistas a observar que as interpretações baseadas na transferência tendo em vista apenas o espaço intra-subjetivo, muito freqüentemente se mostravam insuficientes. Quando se deu conta que o analista também era influenciado pela presença do paciente, e sem encontrar respaldo na psicanálise direcionou-se para a psicologia social. Desse lugar teórico se permitiu incluir o terapeuta como membro participante da relação vincular. Acreditava que o vínculo estaria diretamente relacionado à comunicação e aprendizagem e que aprendizagem promove saúde. Seu critério de saúde era a possibilidade de haver vínculos transformadores das respostas internas afetivas e cognitivas. Compreendia que a relação vincular abrangia todos os integrantes da relação terapêutica. Tanto o terapeuta como o paciente desenvolviam mútua interação. Então, a partir de Pichon o mundo psíquico que anteriormente considerava apenas o espaço intrapsíquico, passou a incluir o interpsíquico e posteriormente o transpsíquico.

Na década de oitenta influenciados por Pichon e pela escola francesa, essa inovação é reincorporada à psicanálise por Isidoro Berenstein e Janine Puget, personagens fundamentais no desenvolvimento da Psicanálise das Configurações Vinculares. A PCV ocupa-se da psicanálise dos diferentes grupos, o que inclui casal, família, grupos terapêuticos e instituições. Esta nova construção psicanalítica se baseia em questões como: Que efeitos cada indivíduo promove sobre seus semelhantes? Quais as leis que dão conta dos vínculos interindividuais? Que efeito as construções sociais têm sobre a saúde dos indivíduos ou grupos? Aqui cabe a questão: quais os efeitos do racismo sobre o psiquismo individual ou grupal? A Psicanálise vincular considera três espaços psíquicos, o intrapsíquico compõe-se do sujeito, com suas representações internas, aí está o inconsciente tal qual Freud o concebeu. O outro espaço é o interpessoal, aí está o sujeito e sua relação com os outros, aqueles com quem ele tem algum tipo de relação. O terceiro espaço é o transubjetivo, que se constitui pelo sócio cultural, o macrocontexto, em que cada sujeito ou grupo estabelece relações com valores, crenças, tabus e ideologias transmitidas ao longo da história de um povo ou, de maneira mais geral da própria



humanidade.

A característica principal da PCV é o destaque da reciprocidade da relação do homem com o meio. Mais especificamente, a perene influência modificadora, em todas as direções, dos planos intra, inter e transubjetivo. Nessa concepção dialética entre os processos psíquicos e a ordem histórico-social, podemos conceber o vínculo como o espaço no qual ocorrem as articulações desses vários planos, sendo, ao mesmo tempo, o vínculo aquilo que institui as modificações que não param de ocorrer nos três níveis (intra, inter e transubjetivo) durante toda a vida do sujeito. Assim, enquanto o intrapsíquico é determinante do vínculo, o vínculo tem, para o indivíduo, uma função continente (Bion) ou de ancoragem (Kaës) (FERNANDES; SVARTMAN, 2003, p.68).

Da mesma forma que as famílias, os grupos podem fazer deposições dos aspectos intoleráveis em um ou mais integrantes. Esse integrante aos poucos vai se tornando o bode expiatório e da mesma forma que a família, o grupo tenta se livrar expulsando-o. Aí podemos fazer a generalização para as diversas formas de preconceitos, desde a antiguidade. Os loucos, homossexuais, aleijados, leprosos etc. eram expulsos como elementos intoleráveis nas suas diferenças. Atualmente os preconceitos, em especial o racismo, ainda segregam, provocam adoecimento e matam.

A campanha lançada pela ANPSINEP está de acordo com os postulados de Pichon, pela forma que compreende o sofrimento psíquico como produção social e, principalmente, pela forma que convoca as mais diversas organizações sociais a fazer frente, o sofrimento psíquico ou aos efeitos psicossociais do racismo. Parece já ter compreendido que o doente é em grande medida fruto das deposições advindas do ambiente familiar, escolar, profissional e social. Se a questão de saúde envolve todos os setores sociais, faz sentido que todos sejam chamados para o debate. Quanto maior a diversidade dos interlocutores maior a circulação de recursos materiais e imateriais para o enfrentamento da questão que se apresenta, o racismo. Todos aprendem com todos e conforme afirmou Pichon: aprendizagem é promoção de saúde.

Assim como a doença não deve ser entendida como prerrogativa única do paciente, a responsabilidade por ela não é atribuição exclusiva dos profissionais de saúde e seus conselhos de classe. São muito louváveis as iniciativas individuais de profissionais da área de saúde mental que se dispõem a atender por valores simbólicos ou gratuitamente aos mais necessitados. Mas, será essa uma solução potente?



Pichon sempre acreditou que as pessoas poderiam, através dos vínculos, aprender e ter saúde. E para ele o grupo era um instrumento privilegiado para a ocorrência de transformações nas representações psíquicas. Através da teoria dos grupos operativos, desenvolveu a hipótese que transformações psíquicas poderiam ser operativas, isto é, poderiam operar no meio modificando-o. Ele não era apenas teórico, mas tinha enorme preocupação com o campo social principalmente com a saúde pública. Como professor exigia que seus alunos psiquiatras saíssem do consultório e se envolvessem com as questões sociais. E era um fervoroso defensor da importância das transformações psíquicas dos indivíduos nos grupos e conseqüentemente esses indivíduos poderiam modificar a sociedade. Considerava o grupo como mediador entre o indivíduo e a sociedade.

Portanto, cabe mencionar que pessoas negras foram eleitas *bode expiatório* em escala global. São depositárias de violência, negação, rejeição. A exclusão e a humilhação social produzem impactos incalculáveis na forma como as pessoas se organizam psiquicamente, na forma como se relacionam consigo mesmas e com a sociedade, aquela mesma que o rejeita e o elege na representação mais depreciativa e objetificada. A campanha #saudentaldapopulaçãonegraimporta buscou não apenas denunciar os impactos do racismo na saúde mental, os quais serão reiteradamente vocalizados, mas também prospectar possibilidades de reconhecimento do estatuto de sujeito de quem vem sendo alijado de sua humanidade pelo Estado e pela sociedade estruturada no racismo. Vozes negras se erguem contra o racismo e em defesa da vida com saúde em todas as suas dimensões, incluindo a saúde mental.

RELATANDO O PROCESSO E OS RESULTADOS DA CAMPANHA

Concordando com Pichon do grupo como mediador entre o indivíduo e a sociedade e entendendo a potência do coletivo para produzir saúde, escolhemos fazer uma Campanha baseada na ação do coletivo, a qual passamos a discorrer sobre a proposição e a forma de desenvolvimento da Campanha.

A primeira ação foi agendar uma reunião com a Coordenação Nacional para apresentação da proposta, metodologia e período: de 15/08 a 15/9. Por que esse período?



Por que agosto é o mês que se comemora o dia da psicóloga, apesar do dia 27/8 ser a data fixada, realiza-se atividades ao longo do mês; e setembro é um mês de referência para discussão do tema do suicídio.

Pensamos inicialmente que ela deveria ter duas abordagens: uma dirigida à categoria e pessoas e outra para as instituições sociais na sua totalidade e não só no campo da psicologia. Queríamos que a Campanha pudesse comprometer a sociedade e os movimentos sociais, trazendo o tema para o centro da cena, visando o enfrentamento ao racismo no campo da saúde. Consideramos que umas das marcações necessárias é a nomeação e reconhecimento do racismo como um produtor de sofrimento físico e mental, a fim de tornar a sociedade corresponsável na busca de soluções.

O primeiro passo foi a construção e aprimoramento da proposta inicial para ser apresentada à Coordenação Nacional e, com isso, criar sinergia para que o coletivo assumisse a proposta e colaborasse em seu aprimoramento e definição do que se constituiu a Campanha. A ligação com a Campanha foi feita através da #(hashtag): **#SaudeMentaldaPopulaçãoNegraImporta!**

Ficou definido que convidaríamos os Núcleos existentes para participarem e, de posse dessas definições, chamamos uma reunião nacional no dia 08 de agosto de 2020, com cinco representantes de cada Núcleo para apresentar a proposta e convidá-los a participar.

Iniciamos a reunião à partir de uma metáfora orientadora de que o momento pedia **“trocar o pneu do carro com ele andando”**, dado o tempo exíguo para preparação, realização das ações e andamento da Campanha. Precisaríamos ir com calma, embora o momento pedisse pressa: tínhamos 7 (sete) dias para colocar a Campanha na rua.

Os Núcleos estavam em diferentes etapas de formação e, para todas(os) nós, era um momento de conhecimento e aprendizagem sobre a ANPSINEP para alguns e, para outros, sobre processos do fazer junto. Era possível se engajar ou não na Campanha de acordo com as condições de cada Núcleo presente. Compreendíamos que não poderíamos esperar uma atuação ativa de todos os Núcleos. Todos que estavam presentes na reunião aceitaram o desafio. Participaram da reunião e do processo por volta de 60 pessoas correspondendo aos Núcleos: Norte: Acre, Amapá, Rondônia, Pará, Tocantins; Nordeste: Bahia, Pernambuco, Paraíba, Maranhão, Rio Grande do Norte Centro-Oeste: Goiás e



Distrito Federal; Sudeste: Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais; Sul: Santa Catarina e Porto Alegre.

Após a apresentação de todas(os) foi feita a apresentação da ANPSINEP: seu histórico, documentos oficiais e agenda até o final do ano, seguida da apresentação dos desafios para colocar a **Campanha** na rua.

- Que cada participante pudesse colocar seu capital social e político para mobilizar e articular a temática: mobilização de seus parceiros no cotidiano do fazer política.
- A importância de todas(os) presentes, colocarem seus talentos a serviço da ação e de forma cooperativa pois, pela primeira vez, um grupo que não se conhecia iria trabalhar junto durante um tempo grande.
- O reconhecimento de talentos emergentes nesse percurso, de forma a favorecer a ação coletiva;
- O desenvolvimento de uma ação que pudesse fortalecer e ampliar ANPSINEP através dos Núcleos;
- A construção de uma estratégia agregadora do maior número possível de pessoas, organizações e aliados para fazerem adesão ao tema: e
- E o desenvolvimento de uma Comunicação fluida e sem ruídos entre nós, para dar conta da tarefa que ora iniciávamos,

Os objetivos da Campanha estavam assim definidos: (1) Dar visibilidade ao tema da Saúde Mental da População Negra, trazendo o tema para cena política nacional; (2) Dar visibilidade nacional à ANPSINEP; (3) Dar visibilidade e envolver os Núcleos no processo e (4) Envolver e comprometer outros setores da sociedade brasileira com tema da Saúde Mental; sendo que um dos princípios básicos é que a Campanha fosse diversa e que apresentasse as diferentes colorações regionais.

Fizemos a apresentação da Campanha e a metodologia se consistiu em trabalhos de grupos, reunindo os integrantes dos Núcleos de cada Região. Cada grupo trabalhou na identificação de:



- Organizações de sua região para enviarem o Manifesto de adesão à Campanha. Que também teve distribuição nas redes sociais.
- Escolha/indicação de 5 (cinco) nomes de psicólogas/os para serem homenageadas/os;
- Escolher um tema de seminário a partir de uma lista de 10 (dez) temas;
- Escolher 5 (cinco) nome de artistas/personalidades para fazerem a chamada da Campanha
- Eleição de um guardião cuja tarefa era possibilitar o alinhamento entre os Núcleos, a fim de assegurar a realização completa do trabalho.

Todo processo da Campanha foi construído coletivamente inclusive o Manifesto⁸ e, simultaneamente, o Núcleo de Comunicação foi produzindo os insumos básicas que colocaram a Campanha na rua: construção do logo e produção do Manifesto, modelos dos Cards etc.

O Núcleo de Comunicação teve papel chave na construção das estratégias e na definição de dispositivos facilitadores de coleta e distribuição de todo material produzido pelas Regiões; na definição, construção, coleta e distribuição dos materiais que foram postados nas redes sociais; na assessoria e suporte aos Regionais para todo processo e na capacidade de lidar com as pressões e diferenças de tempo, exigências e queixas.

DISPOSITIVOS DA CAMPANHA

Manifestoⁱ ⁱⁱ

- Apresentou a posição da ANPSINEP e a proposta da Campanha convidando as instituições do Campo da Psicologia e dos Movimentos Sociais a fazerem adesão à proposta.
- A adesão se dava no compromisso de realização de alguma atividade relativa ao tema da Campanha: debate, seminário, reportagem, publicação de um post em suas redes sociais, etc.

⁸ Psicólogas/os: Maria Lucia da Silva, Marcio Farias, Igo Ribeiro e Marcos Amaral.



Convite a todas as pessoas se manifestarem através de cards, vídeos, reportagens etc.

- Chamada através das redes sociais para que psicólogas/os e todas(os) que se sentissem mobilizados pela Campanha a participarem através da veiculação de Cards relativos ao tema da Campanha e utilização da #(hashtag).

Homenagem a psicólogas/os das cinco regiões do paísⁱⁱⁱ.

- Homenagem, através de cards, a 30 psicólogas/os negras/os a ser veiculada diariamente nas redes sociais da ANPSINEP.
- O objetivo foi valorizar e dar visibilidade aos profissionais das cinco regiões, ampliando as representações para fora do Sudeste. Cada Região mais a Coordenação Nacional apresentaram 5 (cinco) nomes de psicólogas(os) e respectiva mini bio.

Realização de seis seminários, que:

- Apresentaram um panorama da saúde mental da população negra, evidenciando a precariedade do acolhimento do Sistema Único de Saúde;
- Evidenciaram as principais questões relativas ao tema e os desafios para o enfrentamento ao racismo no campo da saúde mental e no campo da formação;
- Mostraram as diferenças regionais e os diferentes preconceitos interceccionados ao racial a serem enfrentados.
- Foi apresentado um elenco de 11^{iv} temas para escolha dos regionais, que também a datas de realização e os convidados que participaram do processo.
- Foi realizado, proposto pela Coordenação Nacional, um diálogo entre a ANPSINEP e a Articulação Brasileira dos(as) Psicólogos(as) Indígenas.

SEMINÁRIOS^v REALIZADOS



22/08 – SAÚDE MENTAL NEGRA E INDÍGENA: o que a psicologia tem a ver com isso?^{vi}

05/09 – REGIÃO CENTRO-OESTE: Narrativas e trajetórias sobre cuidado em saúde mental da população negra

10/09 – REGIÃO NORDESTE: População negra, povos tradicionais e territórios

12/09 – REGIÃO SUDESTE: Necropolítica e o genocídio da juventude negra

14/09 – REGIÃO SUL: Práticas antirracistas: por uma clínica política

15/09 – REGIÃO NORTE: Águas que nos trazem e que nos curam: população negra e saúde mental na Amazônia.

Chamada para participação da Campanha^{vii}

- Os Núcleos convidaram artistas e personalidades das cinco regiões do país, a gravarem um vídeo de 1 minuto fazendo a chamada da Campanha.

Finalizamos a Campanha com um vídeo de agradecimento a todos que participaram do processo.

TEXTO DE AGRADECIMENTO^{viii}

Hoje finalizamos a Campanha **SaúdeMentalDaPopulaçãoNegraImporta!** realizada de 15 de agosto a 15 de setembro de 2020, constituída de homenagem a psicólogas(os) negras(os), realização de seminários, debates, adesão ao manifesto feita por organizações, participação de pessoas por meio da #(hashtag) da Campanha, além da importante contribuição de artistas e personalidades brasileiras que aderiram e divulgaram nossa campanha.

Queremos agradecer a todas as organizações e pessoas que participaram, assim como a algumas personalidades públicas (artistas, jornalistas, militantes) que contribuíram chamando a sociedade civil a também participar desse movimento, tornando-o, assim, uma campanha vitoriosa.

Queremos agradecer a todas as organizações da psicologia, de outras profissões, do movimento negro, do movimento social, de instituições públicas e privadas que assinaram o manifesto.



Queremos agradecer aos profissionais de psicologias e a todas as pessoas que participaram, direta e indiretamente da campanha.

Queremos agradecer, em especial, a todas as pessoas integrantes dos Núcleos Regionais da ANPSINEP. A vocês que participaram de todo o processo da Campanha, nosso muito obrigada.

Sem vocês esta Campanha não teria tido a força, o brilho e a diversidade representada nesse coletivo. A Campanha terminou, mas o trabalho de fazer valer o lema de que a **SaúdeMentalDaPopulaçãoNegraImporta!** Só está começando!

A premência de que a saúde mental ganhe espaço na agenda das organizações do movimento social, das organizações do campo da psicologia, das clínicas-escola das Faculdades de Psicologia e, fundamentalmente, dos serviços de saúde pública é extremamente necessária.

Essa urgência é denunciada, entre outros meios, pelos tantos relatos publicados nas redes sociais, nos chats das lives realizadas sobre o tema, pelas mais de duzentas assinaturas ao Manifesto e pelos mais de 200 acessos às nossas redes sociais nesse período.

Queremos relembrar a todas, todos que não há mais espaço para omissão; e que o Movimento Internacionalizado de que **Vidas Negras Importam** pede compromisso e engajamento de todas as pessoas na construção de uma sociedade antirracista e verdadeiramente democrática, em que a diferença de raça, classe, gênero entre outras, não se transforme em desigualdade de direitos.

Seguimos dizendo **Saúde Mental da População Negra Importa!** e convidamos a todas as pessoas e organizações do campo da psicologia e, em particular, dos gestores e profissionais do SUS, em conjunto com a ANPSINEP, a construir ações com vistas a uma Saúde Mental de qualidade para toda a população brasileira.

Queremos finalizar dizendo que embora não tenhamos realizado o IIIPSINEP - Encontro Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es), a ser realizado quando o país oferecer condições sanitárias seguras para que grandes encontros não ofereçam risco à saúde dos participantes, consideramos ter cumprido nossa tarefa, à medida que conseguimos movimentar nacionalmente, durante 30 dias, o tema da saúde mental da população negras, com ampla repercussão nas redes sociais e com uma ampla



articulação nacional e alianças construídas, que contribuirá para a efetividade das ações que serão desenvolvidas nos próximos anos, por que Saúde Mental da População Negra, Importa!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Waldemar José; SVARTMAN, Betty. *Contribuições de Autores Argentinos à Psicanálise Vincular*. In: FERNANDES, Waldemar José; SVARTMAN, Betty; FERNANDES, Beatriz Silvério. *Grupos: e configurações vinculares*. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 65-73.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *Teoria do vínculo*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O processo grupal*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

AVALIAÇÕES

Como forma de registro histórico apresentamos a seguir um conjunto de avaliações sobre a Campanha. Elas foram realizadas pelas protagonistas envolvidas em sua realização e lançam uma série de prognósticos e ações futuras da ANPSINEP.

A avaliação da Campanha foi definida para ser realizada em quatro etapas, com o seguinte roteiro: (1) Estratégia utilizada, (2) Instrumentos da Campanha, (3) Atuação das Coordenações Regionais junto aos Núcleos, (4) Acompanhamento das Coordenações Regionais e Núcleos das e nas redes sociais; 5) Papel e atuação das(os) Guardiães(ões); 6) Participação dxs integrantes dos Núcleos; e (7) Atuação do Núcleo Comunicação

- I. Avaliação da Coordenação Nacional (Coordenação Geral, Coordenadores Regionais e Coordenação de Comunicação)
- II. Avaliação dos Núcleos
- III. Avaliação das Regiões
- IV. Avaliação Nacional

Nas etapas de avaliação das fases de I a III foi definido o roteiro abaixo, sendo que a Reunião Nacional com participação de 5 (cinco) integrantes por Núcleo, num total de aproximadamente 80 participantes, foi realizada após a entrega desse Relatório e dimensionaria importância, o impacto e alcance político da Campanha.

A Coordenação Nacional⁹ avaliou positivamente a Campanha e reafirmou a importância e a potência de uma ação ser realizada coletivamente. O tempo foi muito pequeno, acarretando sobrecarga para os Núcleos que, pela primeira vez, se conheciam e trabalhavam juntos.

Com isso, não foi possível fazer um cronograma antecipada da realização dos Seminários, ocorrendo todos nos últimos 10 dias. De toda forma, com exceção da Região Norte, tivemos uma assistência que variou de 60 a 80 pessoas por seminário.

Por outro lado, o fato de os seminários ficarem disponíveis no Canal do youtube da ANPSINEP possibilita que continuemos trabalhando com esse material riquíssimo e importante dado a variedade dos temas.

A estratégia foi considerada ousada, tendo em vista o desconhecimento da capacidade e envolvimento dos integrantes dos Núcleos, porém consideramos exitoso o resultado final que possibilitou engajamentos durante à Campanha e, ao mesmo tempo, deu visibilidade à ANPSINEP resultando em procura, por parte de psicólogas/os, para se integrarem aos Núcleos das respectivas regiões.

O engajamento de 260 (duzentas e sessenta) organizações nos dá a dimensão da importância da Campanha, bem como da ampliação de parceiras a serem desenvolvidas no processo, com retorno efetivos de parceiras e trabalho conjunto.

A Campanha alargou horizontes e reafirmou que estávamos corretas quando definimos como ações estratégicas, no ano de 2014:

- Comunicação estratégica: disseminação e articulação da temática junto à categoria, incluindo o Sistema de Conselhos de Psicologia e sociedade civil;
- Políticas Públicas: articulação de propostas junto aos setores públicos, com vistas à inclusão da temática nas ações governamentais e nas políticas públicas.
- Formação: articulação com as instituições afins para incorporação e introdução do tema psicologia e relações raciais nos cursos de formação, podendo promover ações de formação *lato sensu*, sensibilizações, etc.

⁹ Ausência das Coordenações da Região Centro-Oeste



AVALIAÇÕES DOS NÚCLEOS

Região Norte

Dispersão, limitação, pouco acesso a militância, insegurança, dificuldade de identificação. Questões acadêmicas, Lugar do não saber. Interesse, desejo.

Dificuldade de explorar os talentos, possibilidades cotidianas na pandemia. Dificuldade de lidar com as tarefas não realizadas. Fizemos o melhor nesse contexto. Nós pretos estamos com a saúde mental fragilizada, ações diretas na academia. Tempo de cada um na luta da comunidade negra. Parabéns pelo desempenho das tarefas na campanha.

A temática, o mês e a metodologia de trabalho foram importantes e assertivas. Dificuldade para construir atividades junto as instituições e outras demanda. Muitas entidades direcionada por pessoas brancas, inclusive para tocar o tema das relações raciais. As instituições apenas assinaram a nota (estrutura, raça e cor não é uma prioridade). Dificuldade de dialogar com o nosso núcleo do Tocantins. Sentimento de apropriação com o debate das relações raciais. Bom alcance dos seminários.

Estratégia:

- Adequação, participativa.
- Ter um tempo maior para preparação dos núcleos, núcleos recentes formados, contudo nossa estratégia alcançou nossos objetivos de dar visibilidade para a ANPSINEP.
- Boa adequação, poderia durar mais tempo, maior tempo para organização, direcionamento para conversar os artistas e ação ações propostas.

Instrumento:

- a. Centralizar as ações em um canal de rede social (Facebook), a coordenação da comunicação foi fundamental e ajudou bastante na campanha.
- b. Redes sociais estavam bastante organizadas, porem poderia disponibilizar o Youtube (Proposta). Estratégia de comunicação. Impacto diferente na atuação. O Instagram foi muito acessível e muito bom a elaboração dos cards.



- c. Artes legais, criação de identidade, centralizar as ações do seminário no Youtube (seminário).

Atuação dos núcleos:

- a. Dificuldade de diálogo/comunicação com os núcleos durante a campanha. Fato de não termos uma pessoa de referência no núcleo.
- b. Insegurança de ocupar os espaços no sentido de acúmulo do debate. Pouca atuação junto aos núcleos diante das tarefas para a campanha. Melhorar a comunicação.
- c. Dificuldade de comunicação com os núcleos diante das tarefas, houve implicação dos núcleos na campanha.

Guardiã:

- Foi bastante presente. Suporte e ajuda nas tarefas. Sempre pronta para ajudar
- Trabalho fundamental da guardiã. Solicita, acolhedora e pontual. Trabalho excelente.
- No início deu certo, mas para o final deu uma desarticulada. Mas facilitou muito o trabalho de articulação na campanha.

Comunicação:

- a. Agilizar o encaminhamento dos cards para divulgação.
- b. Disponibilização dos cards poderiam ser mais ágeis e mais rápido. Um trabalho incrível realizado pela comunicação.
- c. Muito bom o trabalho da comunicação, bastante ágil e com conteúdo sempre apresentável. Pensou várias formas de comunicação.

Seminário

- a. Pouco conhecimento da ANPSINEP, pouco tempo de divulgação, constância na publicação.
- b. Divulgação e região norte, região mais pobres e as adversidades que o território apresenta. Conteúdos excelentes e pensar como fazer para chegar mais pessoas.



- c. Conteúdo muito bom! Não conseguimos divulgar tanto. Participação do seminário da região norte; será pela divulgação ou por ser região norte?

A atuação foi muito irrelevante diante da capacidade que poderia construir se tivesse apoio de outras pessoas. A falta de comprometimento, de informação da temática na Psicologia, dificuldade de entendimento do tema. Ainda existe uma elitização da profissão no estado do Acre.

- a. **Estratégia:** A ideia de fazer contato e sensibilizar foi boa e adequada, contudo, não temos sucesso e interesse no território.
- b. **Instrumentos:** Os instrumentos foram bons, contudo, sentir falta das instituições de ensino superior para divulgação e propagação da campanha.
- c. **Atuação dos núcleos:** Precisávamos aproximar os núcleos para conhecermos melhor a realidade de cada um e por ajudar um ao outro.
- d. **Guardiã:** Facilitou o encaminhamento das tarefas para agilizar as ações. Ajudou no fluxo das ações.
- e. **Comunicação:** Uma boa atuação, mas senti falta do constato, a devolutiva, a curtição da página da central.
- f. **Seminário:** O tema e a condução do seminário foi super importante e maravilhoso, mas parece que faltou divulgação dos membros da ANPSINEP no território.

Região Nordeste

Avaliaram que não aderiram tão bem à campanha porque estavam começando a se organizar como núcleo. Entenderam a figura da guardiã. A campanha teve boa visibilidade, boa divulgação; a homenagem aos psicólogos e CRP resgatou a história dessas pessoas. As *lives* e os seminários foram muito bons. A avaliação no geral é de forma positiva.

- ✓ Sugestão – a/o guardiã/ão pode construir um vínculo com o núcleo. Será melhor trabalhado com esta função.

A estratégia cumpriu o objetivo – ético, político e crítica. Assim, a campanha deu a dimensão da amplitude e de sua visibilidade política e principalmente nos seminários. Embora com tempo curto, foi uma linda campanha. Comunicação foi o que



visibilidade e superou as expectativas. Quanto aos instrumentos, forma ótimos. Deu visibilidades dos profissionais, algo importante para reconhecer essas pessoas e as entidades. Outro mérito foi que conseguiu alcançar os estudantes que são carentes desse tema. A campanha não se findou em setembro, mas continua fazendo articulações e acionar as parcerias. Na Rede social a campanha ficou muito forte e que circulou muito bem. O Núcleo faz uma autocritica que não fez contato para as organizações realizarem a atividade de campanha. Foi excelente o papel da guardiã – lembrou a figura de Exu – que encruzilha as ideias. Essa função foi fundamental. Sugere manter a função da guardiã.

✓ Sugestão: Sobre as universidades – momento importante agora para pressionar na remodelação dos currículos. Significa poder explorar e tensionar as universidades a introduzir o tema das relações raciais.

A campanha aumentou a perspectiva de sermos nacional. Sentiu falta de uma apresentação maior dos coordenadores regionais para se conhecerem. Visibilidade das pessoas homenageadas. Tema da saúde mental é um tema batido e por isso devemos discutir mesmo. Observaram que no Facebook a coisa boa e estava parado e a campanha movimentou, mas lembram que muita gente não usa mais facebook e dificulta a interação. Em relação às lives, a sugestão é fazer seminários online webnários e podcasts. Ter usado estratégias diferentes de comunicação, embora teve boa circulação. Na auto avaliação o Núcleo se pensou ausente, com a perda de comunicação interna. Pensou-se que essa movimentação de resgate dentro do próprio núcleo. A figura a guardiã teve uma função transversal e que essa função permaneça em outras atividades.

Comunicação realizou um trabalho bem profissional, com uma excelente arte. A sugestão é a Anpsinep fazer canal do youtube para postar as lives. Fez a propostas de podcasts para os núcleos dialogarem entre si.

✓ Sugestão: cada núcleo fazer um levantamento dos dispositivos e propostas de saúde mental em cada estado.

✓ Proposta de uma próxima campanha: pautar de todos os núcleos para que façam sugestão coletivamente.



A campanha invadiu tudo, utilizando bem as redes sociais. Assim, conseguiram ver o alcance da campanha. O núcleo expressou felicidade em saber e ver os psis pretos despertarem. Sugerem que foi novo modelo de falar dos nossos, pois temos que falar por nós. A campanha trouxe isso. E que esse ritmo deve continuar. Reforçam a ideia dos webnários para ecoar ainda mais.

A campanha funcionou muito, embora o núcleo não tenha tido incidência nela, não participaram enquanto o núcleo. Entretanto, gostou da estética e teve adesões individuais. O núcleo Alagoas ainda está muito incipiente na formação. Reforçam que as coordenadoras regionais não puderam dar muito suporte para formação do núcleo por conta da campanha. São apenas seis pessoas que o compõe. Estiveram desmobilizados, mas agora estão animados. A campanha chegou e afetou.

A estratégia foi bela, foi relevante, assim como o uso dos símbolos, tendo uma dimensão bem ampla e uma boa divulgação etc. O tempo curto de duração da campanha e a sugestão e retomá-la em novembro, no mês do novembro negro!!

O núcleo elogiou os instrumentos: vídeos, adesão dos artistas e a sugestão é a melhor distribuição dos vídeos. Outra sugestão é fazer uma virada, fazendo-se presente nas redes durante um todo o dia. A Paraíba teve pouca adesão enquanto núcleo, mas participou das reuniões, contribuiu com a live, mesmo sendo 13 pessoas. O núcleo não conseguiu artistas e nem muitas instituições para apoiar. Houve boa interlocução com o papel do guardião. Também houve boa comunicação e sempre teve apoio da equipe de comunicação. Enfim, a campanha foi fantástica! No meio de uma pandemia. Embora o núcleo tenha sentido falta de coordenação nacional passar as informações com antecedência.

Região Centro-Oeste

Não apresentou relatório

Região Sudeste

1. Da Estratégia Utilizada



Considerando a pandemia, o formato da campanha foi essencialmente virtual, porém o tempo apertado organização e divulgação não favoreceu a potencialidade desses recursos.

Sugerimos para futuras campanhas, além de seminários virtuais, investir em ações mais diversificadas, tais como: rodas de conversas mais interativas (ainda que menores em alcance de público); ações multiculturais, tais como saraus e/ou slam, rodas musicais, etc. Ações “menores” com frequência quase diária, serviriam para dar maior visibilidade à Campanha.

Os núcleos sentiram a necessidade de mais encontros para que houvesse um maior entendimento e planejamento conjunto da campanha.

2. Dos Instrumentos da Campanha

Em função da pandemia não houve condições de se pensar noutros instrumentos que não os meios virtuais e as redes sociais.

Um melhor aproveitamento das redes sociais seria possível com mais planejamento e tempo.

3. Da atuação /participação dos Núcleos

Os núcleos participaram ativamente, na medida do possível, dentro da agenda das atividades muito próximas umas das outras, assistindo e divulgando os seminários, participando da organização do seminário da região, das atividades propostas para região e para cada núcleo.

A campanha foi muito positiva para aproximar os participantes dos núcleos. Núcleo com participantes em diversos municípios, como ocorreu em Minas Gerais, puderam dialogar mais. Foi possível uma construção coletiva para a campanha mesmo que com um número pequeno de pessoas.

Os núcleos que ainda não estão constituídos tiveram com a campanha a possibilidade conhecer melhor a ANPSINEP, (para alguns profissionais foi o primeiro contato com a ANSINEP) ao mesmo tempo em que articulavam as tarefas. Isso por um lado ajudou o núcleo a se reunir, porém o curto tempo e a intensidade de tarefas fizeram com que com o grupo se dispersasse com o avançar da campanha. Porém, mesmo assim



eles conseguiram se articular e participar de todas as atividades regionais. O consenso é que precisamos aproveitar esse momento para mobilizar os núcleos e o regional no sentido de fazer outras atividades em conjunto, apoiar as atividades entre os núcleos e conhecer outros regionais, pois uma das observações foi a falta de tempo de saber o que os outros núcleos e outras regiões estavam fazendo.

4 - Da Figura dxs Guardiões

Os guardiões se mostraram figuras importantes para a comunicação entre os núcleos, achamos que nessa campanha o trabalho do guardião foi muito cansativo o que acaba prejudicando sua representatividade.

5 - Da Atuação da Comunicação

Parece que houve uma sobrecarga de trabalho sobre a equipe, mas na medida do possível, desempenharam bem as funções, com trabalho de excelente qualidade. Com relação aos vídeos de divulgação da Campanha, sugerimos que em ações futuras possam-se acolher e aproveitar os depoimentos de pessoas comuns, ou personalidades consideradas “de nível local”. O aguardo por “celebridades” para o vídeo nos desacelerou na divulgação em massa da Campanha.

Criar movimentos regionais com a colaboração dos núcleos e dos regionais para não desmobilizar os participantes durante a campanha e buscar nos núcleos mais pessoas que possam participar da equipe de comunicação.

Região Sul

A estratégia atingiu seu objetivo, na medida que sim ampliou a visibilidade da Articulação no RS. A guardiã era do RS e a avaliação foi de que ela compreendeu a tarefa de ser o elo de ligação entre os núcleos e a Coordenação regional.

A campanha teve boa visibilidade, divulgação. Sobre as publicações dos artistas e dos psicólogos homenageados acabaram se acumulando e acabou comprometendo sua



visibilidade. Sobre os seminários on line foram muito bons e os temas bastante interessante.

✓ Sugestão – Ampliar a divulgação do que é a ANPSINEP, para que serve? E quem queremos atingir.

Concordamos que a estratégia no momento, em visibilizar a articulação e o tema, foi muito bem-vinda. Para outros momentos talvez pensar a possibilidade de ampliar a discussão com áreas afins. O uso das redes sociais nesse cenário importante, mas faltaram engajamento e inserção de Psis negras e negros para ampliar o alcance das atividades realizadas; precisamos mais engajamento local para capilarizar a articulação, e entender o que é uma articulação - espaço político. Manifesto: qual o seu sentido, para onde ele foi, qual sua estratégia de criação? Poderia ter se pensado algo mais curto para divulgação da rede; Qual o sentido do manifesto? Estabelecer uma ação continuada junto às organizações. Propostas muito detalhada que talvez não pudéssemos concretizar em razão da pandemia. Mas vejo que a descoberta do potencial do uso das redes sociais e das várias plataformas de reunião *online* acabou ampliando nossa capacidade. Dos homenageados: definir melhor os critérios de escolha; forma de divulgação, homenageado que não foi divulgado SC; texto de divulgação com uma escrita mais afetiva, para saber mais dos homenageados.

MANIFESTO

Introdução ao Manifesto

A Saúde Mental da População Negra não tem recebido a atenção necessária dos órgãos públicos, e a população negra tem vivido à margem. A responsabilidade desse cuidado tem recaído, na maioria das vezes às/aos psicólogas e psicólogos negros.

O Covid-19 e, conseqüentemente, o isolamento escancarou a precariedade e o descaso dos órgãos públicos com a vida das populações historicamente desvalorizadas, sem prover de atenção às demandas de acolhimento e apoio psicológico que essa situação requer.

Consideramos que esse tema precisa ganhar a cena política, de forma com que políticas públicas possam garantir proteção e que a população negra seja dignamente cuidada. Por essas razões, iremos desenvolver de 15/08 a 15/09 a Campanha Saúde da População Negra, Importa! e gostaríamos de sua adesão.

Segue o manifesto e a forma de adesão. Esperamos contar com todas(os)(es)!

Com Racismo não há Democracia

#SaudeMentaldaPopulaçãoNegra, Importa!



MANIFESTO EM DEFESA DE UMA PSICOLOGIA COMPROMETIDA COM A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA

Para os profissionais da psicologia, o mês de agosto é marcado pelo do Dia da Psicóloga, comemorado no dia 27, em referência à data de regulamentação da profissão a partir da Lei nº 4.119/1962. A reorganização do Sistema Conselhos de Psicologia ocorreu nas últimas décadas, visando uma prática ampliada, democrática e ética da psicologia, quando o debate se deslocou da ética para a epistemologia e, conseqüentemente, para técnicas ou manejos mais condizentes com a realidade social brasileira e com as novas demandas, tendo sua síntese máxima no projeto de Compromisso Social da Ciência e Profissão. É nesse bojo que o tema das relações raciais ganhou escopo com vias de descolonizar a psicologia. Ainda assim, não foi necessariamente absorvida pelos agentes e centros hegemônicos de formação. Neste ano, a profissão, como a maioria das categorias profissionais, deve enfrentar o debate sobre a crise econômica e social, política e democrática, as precárias condições de trabalho e atuação diante da pandemia e suas conseqüências. A crise econômica e social atinge prioritariamente a população negra. A Psicologia está sendo convocada a fazer uma escolha neste momento histórico e, para tanto, precisa estar atenta às demandas da realidade brasileira que passa mais uma vez por um momento de ataque a democracia e o corrente genocídio da população negra.

A desigualdade social no Brasil é um tropo para classe trabalhadora pauperizada, em sua maioria negra. Circunstâncias como essas nos remetem às principais linhas que sustentaram a formação do Brasil contemporâneo, incapaz de promover cidadania plena ao conjunto da população negra e os povos indígenas. Não obstante, é justamente essa cidadania truncada, esse circuito fechado, que explica a eficácia do racismo, as suas múltiplas formas de violência cotidiana e o genocídio que a população negra ainda hoje sofre por todo o país.

No país estruturalmente racista e desigual, em que negros e brancos ocupam lugares hierarquicamente desiguais na estrutura social, é imprescindível estarmos dispostos a construir um projeto de país democrático e popular que passe necessariamente pelo reconhecimento do racismo e seu enfrentamento, de modo radical. E isso precisa ser tarefa da Psicologia, que deve caminhar para a superação da lógica colonizadora que a instituiu, colocando o racismo na centralidade da ciência e profissão.

Diante das recorrentes violências, injustiças e desigualdades provocadas pelo racismo e por seus distintos mecanismos, faz-se urgente a defesa intransigente de vidas negras e, em especial, da saúde mental da população negra há tanto esfacelada. Saúde mental é direito à vida com dignidade e respeito às singularidades, com acesso a bens e serviços, à segurança alimentar, sanitária e física. A comoção seletiva provocada pelas estatísticas tem transformado vidas negras em números frios. Reivindicamos o oposto: corpos negros vivos, famílias negras vivas com saúde e bem viver.

É preciso que os saberes psicológicos estejam a serviço do povo brasileiro. Qualquer tentativa de Compromisso Social da Ciência e Profissão Psicológica que não seja antirracista e passe pelo fortalecimento das políticas públicas, é ideológica. Portanto, é fundamental romper com o silêncio, denunciar o racismo tal como tem estruturado a sociedade e a vida do povo brasileiro e, sobretudo, agir. É urgente a ação do Sistema Conselhos de Psicologia e de outras entidades que resguardam o fazer profissional não só na guarida as psicólogas e psicólogos, mas também no amparo aos atendidos diante de possíveis negligência desses profissionais.

É imperativo que o tema da saúde mental da população negra não ganhe só visibilidade a partir das reivindicações e proposições do Movimento Social Negro, mas também que as diferentes entidades do campo da psicologia e da sociedade civil contribua concretamente para que o lema Vidas Negras Importam ganhe materialidade.



A Campanha “Saúde Mental da População Negra – Importa!” Será veiculada de 15 de agosto a 15 de setembro de 2020, por meio dos veículos de comunicação. Esse é um chamando a todos os setores da sociedade brasileira para fazer adesão. Se você se IMPORTA venha fazer diferença.

Faça adesão à Campanha, publique, realize alguma ação/atividade (live, vídeo, reportagem, post nas redes, etc.) e assinalo o nome e/ou a # da Campanha Saúde Mental da População Negra IMPORTA!"

#SaúdeMentaldaPopulaçãoNegraImporta!

ii Lista das organizações que fizeram adesão à Campanha

1. Abayomi Juristas Negras
2. ABEP - Associação Brasileira de Ensino de Psicologia
3. ABGLT - Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos
4. Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRAPSO
5. ABRAPSO Núcleo Araguaína
6. ABRAPSO – BA
7. ABRAPSO-RJ
8. Ação da Mulher Trabalhista - PDT/RJ
9. Ação de Mulheres pela Equidade – AME
10. AfroSaúde
11. Afya Psicologia Clínica e Comunitária
12. Agentes de Pastoral Negros do Brasil
13. ALAGBARA _Articulação de Mulheres Negras e Quilombolas do Tocantins
14. Algo Muito Melhor
15. Aliança Pró Saúde da População Negra
16. ANPTrans-PE
17. Arte Musical
18. Articulação Brasileira de Gays - ARTGAY
19. Articulação Brasileira de Lésbicas-ABL
20. Articulação de Organização de Mulheres Negras Brasileiras
21. Articulação Nacional de Psicólogas e Psicólogos LGBTI+
22. Ashanti- Coletivo de Mulheres Negras de Joinville.
23. Associação Artístico Cultural Odeart
24. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional
25. Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO
26. Associação Brasileira de Saúde Mental ABRASME
27. Associação Cultural de Mulheres Negras ACMUN
28. Associação Desportiva Beneficente Universo
29. Associação do Movimento Cultural Afoxé Ogun Fúnmilaiyó
30. Associação Goiana das Defensoras e Defensores Públicos
31. Associação Nacional de Empresários e Empreendedores Afro Brasileiros – ANCEABRA
32. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia
33. Associação Nacional de Travestis e transexuais (ANTRA)
34. Associação Odete Gomes
35. Autopoiiese Psicologia
36. Ayomidê Yalodê Coletivo de Mulheres Negras
37. Biblioteca Comunitária Zeferina Beiru
38. CAPSI Eliza Santa Rosa
39. Casa Laudelina de Campos Mello - Organização da Mulher Negra.



40. Centro Acadêmico do Psicologia da UFMG
41. Centro cultural Dona Leonor
42. Centro de Arte e Cultura Grupo Bongar CAC
43. Centro de Arte e Cultura Grupo Bongar CAC
44. Centro de Articulação de Populações Marginalizadas
45. Centro de Convivência Negra da UFMG
46. Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente - Cedeca Glória de Ivone
47. Centro de Direitos Humanos de Jaraguá do Sul - SC
48. Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT)
49. Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará - CEDENPA
50. Centro de Referência em Direitos Humanos do Semiárido - CRDH/UFERSA
51. Centro de Referência em Direitos Humanos Marcos Dionísio
52. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca -CEFET-RJ
53. Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES
54. CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS
55. Circo Laheto
56. Círculo Palmarino
57. Coisa de Mulher/ Casa das pretas
58. Coletiva Mulheres da Quebrada
59. Coletivo 4 da Manhã - Bolsistas da Universidade Presbiteriana Mackenzie
60. Coletivo Adinkra
61. Coletivo As Carolinas
62. Coletivo de Assessoria Cirandas
63. Coletivo Fazendo Questão (PE)
64. Coletivo feminino Plural
65. Coletivo Feminista de Autocuidado e cuidado entre Defensoras de Direitos Humanos
66. Coletivo Mundo Afro
67. Coletivo nacional de juventude negra-enegrecer
68. Coletivo Negro e Indígena de Jataí - AFRONTAÍ
69. Coletivo Negro Engomadeira
70. Coletivo Papo Reto
71. Coletivo Preto Virginia Leone Bicudo
72. Coletivo Psicologia em Movimento
73. Coletivo Victoria Firmina
74. Coletivo Voz e Rua
75. Comissão de Orientação em Psicologia e Relações Étnico-raciais do CRPMG- BH
76. Comissão de Relações Étnico-raciais do CRPRS
77. Comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência da OAB/RJ (CDPD/OAB-RJ)
78. Conexões
79. CONNGO: Coordenação de Negras e Negros de Goiás
80. Conselho de Promoção da Igualdade Racial de Mariana
81. Conselho Estadual da Mulher
82. Conselho Estadual dos Direitos Humanos e Cidadania do Rio Grande do Norte - COEDHUCI/RN
83. Conselho Municipal Para Igualdade Racial do Município de Goiânia
84. Conselho Federal de Psicologia - CFP
85. Conselho Regional de Psicologia da Bahia - CRPBA
86. Conselho Regional de Psicologia da Paraíba - CRPPB
87. Conselho Regional de Psicologia de Goiás – CRPGO
88. Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais - CRPMG
89. Conselho Regional de Psicologia de Pernambuco - CRPPE



90. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo - CRPSP
91. Conselho Regional de Psicologia do Ceará - CRPCE
92. Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal – CRPDF
93. Conselho Regional de Psicologia do Espírito Santo - CRPES
94. Conselho Regional de Psicologia do Maranhão – CRPMA
95. Conselho Regional de Psicologia do Mato Grosso do Sul - CRPMS
96. Conselho Regional de Psicologia do Paraná – CRPPR
97. Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro - CRPRJ
98. Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Norte – CRPRN
99. Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul – CRPRS
100. Conselho Regional de Psicologia Pará e Amapá - CRP PA/AP
101. Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro - CRESS RJ
102. COOFE- Cooperativa Múltipla Fontes de Engomadeira
103. Coordenadoria de Promoção e Humanização da Saúde SES MT
104. CRIOLA
105. Defensoria Pública do Estado de Goiás
106. DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
107. Diáspora Africana do Cerrado
108. Diretório Acadêmico de Psicologia UFPE
109. Dojo escola Amor
110. Ecosoul
111. Educafro - Educação e cidadania de carentes e afrodescendentes
112. Escola de Almas Benzedeadas de Brasília
113. Espaço Humanize
114. Entrelaços - Diálogos e vivências terapêuticas
115. Faculdade DOCTUM - Campus Serra - Curso de Psicologia
116. FAE/UFMG
117. Faculdade Católica Dom Orione
118. Fórum de Mulheres de Pernambuco
119. Fórum Permanente pela Igualdade Racial (FOPIR)
120. Frente de Juristas Negras e Negros
121. Geledés-Instituto da Mulher Negra
122. GEMA/UFPE - Núcleo Feminista de Pesquisas sobre Gênero e Masculinidades
123. Grupo de estudos e pesquisa GIRA - Feminismos, relações raciais, deficiência e outras dissidências – UERJ
124. Grupo de Estudos e Trabalhos para a Conscientização e Valorização do Homem e da Mulher Negra – Gethomn
125. Grupo de Extensão Popular Ignácio Martín-Baró
126. Grupo de Mulheres Negras Dandara no Cerrado
127. Grupo de Pesquisas Afrovisualidades
128. Grupo Mulheres Amazonidas Socialistas- MAS
129. Grupo Senzala Foz
130. Grupo Zeferina
131. Grupo de Estudos Afrocentrados Baobá
132. Grupo de Pesquisa Psicanálise: Clínica e Laço Social (UFES)
133. Harambee - Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde da População Negra
134. Igbo Ifa Irun Imólé Òsèremàgbò
135. Ilê Àsé Onikú Àfonjá
136. Ilê Àse Ti Tóbi Ìyá Àfin Òsùn Alákétu
137. ILÊ PSI - Espaço de Acolhimento e Cuidado



138. Iniciativa Negra por Uma Nova Política sobre Drogas
139. Instituto Afrobrasileiro do Paraná
140. Instituto AMMA Psique e Negritude
141. Instituto Búzios
142. Instituto Cultural Steve Biko
143. Instituto de Mulheres Negras de Mato Grosso - IMUNE MT
144. Instituto de Mulheres Negras do Amapá – IMENA
145. Instituto de Pesquisas e Estudos em Justiça e Cidadania - IPEJUC
146. Instituto de Psicologia Sócio-Histórica
147. Instituto Elimu Prof Cleber Maciel
148. Instituto Equânime Afro Brasil
149. Instituto Mães Que Se Ajudam
150. Instituto Papai
151. Instituto Plurais
152. Instituto RAID
153. Instituto Sedes Sapientae
154. Instituto Silvia lane
155. Intercambiantes Pernambuco
156. Intervenire
157. Johari Consultoria e Treinamento
158. Kitembo Laboratório de Estudos da Subjetividade e Cultura Afro-brasileira
159. Kwê Cejá Gbé
160. Laboratório de Psicologia e Informações Afrodescendentes da UFRRJ - LAPSIAFRO – UFRRJ
161. Lendo Mulheres Negras
162. Liga Acadêmica de Relações Raciais, Psicologia e Sociedade (LARRPS/UNEB)
163. Liga Brasileira de Lésbicas
164. Marcha da Negritude Unificada da Paraíba
165. Marcha das Mulheres Negras de São Paulo
166. Marcha do Empoderamento Crespo
167. Marcha Mundial das Mulheres
168. Margens clínicas
169. Maria Mulher Organização de Mulheres Negras
170. Ministério Público do Estado do Paraná
171. Movimento da Luta Antimanicomial
172. Movimento de Psicólogos Negros da Baixada Fluminense
173. Movimento É Tempo de Diálogo
174. Movimento Nacional População em Situação de Rua-MNPR no Rio Grande do Norte MNPR/RN
175. Movimento Negro Kianga
176. Movimento Negro Unificado
177. Movimento Negro Unificado – MNU – TO
178. Movimento Negro Unificado- MNU – ES
179. Movimento Negro Unificado – MNU – PE
180. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST]
181. Napave
182. NEGRACT
183. NEPPINS/UFRB - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicanálise, Identidade, Negritude e Sociedade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
184. Neurofocus Psicoterapias Clínica
185. Nosso Elo Psicologia e Saúde



186. Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre África e os Afro-brasileiros
187. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI/UFOP)
188. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros-UFPE
189. Núcleo de Estudos Afrodescendentes e Indígenas (NEADI)
190. Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade
191. Núcleo de Estudos e Pesquisas ÉLÉÉKO: agenciamentos epistêmicos antirracistas e descoloniais.
192. Núcleo de Estudos e pesquisas Lógicas Institucionais e Coletivas do Programa de Pós em Psicologia Social da Puc SP
193. Núcleo Távola
194. N'ZINGA Coletivo de Mulheres Negras
195. Observatório Antropológico: Mapeamento e fortalecimento das ações de combate a covid 19
196. NEPIR _ Núcleo de Educação para a Promoção da Igualdade Racial em Juazeiro do Norte –CE
197. Núcleo de estudos e pesquisas da infância e sua educação em diferentes contextos (NEADI-FE-UFG)
198. Núcleo Tocantins da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia - ABEP Tocantins
199. Observatório da Justiça e Cidadania do Rio Grande do Norte - OJC/RN
200. Observatório da População Infantojuvenil em Contextos de Violência
201. Observatório de Saúde Mental e Práticas Comunitárias da UFJ - OBSAM/UFJ
202. ODARA - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Cultura, Identidade e Diversidade
203. Oorun Obinrin: Instituto da Mulher Negra/Tocantins
204. Observatório Antropológico: Mapeamento e fortalecimento das ações de combate a covid 19
205. O Movimento do Graal no Brasil
206. Pastoral Afro Brasileira
207. Primavera Psicologia
208. Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura da UNB
209. Programa de Educação sobre Negros e Indígenas na Sociedade Brasileira. (Penesbi)
210. Programa de Estudos e Debates dos Povos Africanos e Afro-americanos - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
211. Programa de Estudos e Extensão Afro-Brasileiro (PROAFRO)
212. Programa de Direitos Humanos / Coordenação de Extensão / Pro-Reitoria de Extensão/ Pontifícia Universidade Católica de Goiás
213. Programa de Extensão em Intensificação de Cuidados em Saúde Mental Manuel Querino - PROIC UFSB
214. Programa de pós-graduação em saúde coletiva - FACISA, UFRN
215. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana – UERJ
216. Programa Extensionista: Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados
217. Projeto Negratidade - Natal/RN
218. Projeto Perpetuar -Identidades, ancestralidades e territorialidades quilombolas Psiafro
219. Psicologia e Africanidades
220. Reconexão Periferias
221. REDE CABULA VIVE
222. Rede Candaces de Lésbicas e Bissexuais Negras
223. Rede Dandaras



224. Rede de Articulação Psicologia e Povos da Terra - Santa Catarina
225. Rede de Ativistas e Pesquisadoras Lésbicas e Bissexuais do Brasil
226. Rede de Mulheres Negras da Bahia
227. Rede de Mulheres Negras de Minas Gerais
228. Rede de Mulheres Negras de Pernambuco
229. Rede de Mulheres Negras do Paraná
230. Rede Nacional Afro Brasileira e Saúde –RENAFRO
231. Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares no Rio Grande do Norte - RENAP/RN
232. Rede Nacional de Religiões Afro Brasileiras e saúde
233. Rede Negras e Negros LGBT
234. Revista de Psicanálise Entornos
235. Rolezinho das Caras Pretas
236. Roda Terapêutica das Pretas
237. Sedes Sapientiae
238. Sempre Mulher- Instituto de Pesquisa e Intervenção Sobre Relações Raciais
239. Serviço de Psicologia Aplicada -SEPA (UFRN)
240. SICAM Creche Comunitária em Manguinhos
241. Sindicato dos Psicólogos de Pernambuco (PSICOSIND)
242. Sinasefe Jataí
243. Sindicato dos Psicólogos – SP
244. SIPEAC Sindicato de Psi Acre
245. Ser-Tão, Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Gênero e Sexualidade, da Universidade Federal de Goiás
246. Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro _ SINDPSI-RJ
247. Themis- Gênero, Justiça e Direitos Humanos
248. TRANSCRIM-UFF
249. UFBA-Grupo de Pesquisa Epidemiologia e Saúde Coletiva
250. UFF - Programa de Pós-graduação em Psicologia
251. Uiala Mukaji Sociedade das Mulheres Negras de Pernambuco
252. Unión Latinoamericana de Entidades de la Psicología – Ulapsi
253. União de Negras e Negros Pela Igualdade de Minas Gerais
254. UNIT
255. Universidade Federal de Jataí
256. Universidade Federal do Espírito Santo
257. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
258. Verso Psicanálise
259. VIESES - PPGP/UFC

iii Relação Psicólogas/os homenageadas/os

Centro-Oeste

Ana Luisa Moreira Coelho

Thiago Gomes

Marizete Gouveia Damasceno

Raimunda Montelo Gomes

Lura Machado

Oraida Machado De Abreu

Nacional



Alessandro de Oliveira Dos Santos

Sul

Silvio Serafim Da Luz Filho
Janaina Damásio Vitório
Taiasmin Ohnmacht
Marcos Rafael De Oliveira Barbosa

Norte

Lucia Helena Da Silva Alves
Mychael Douglas Souza De Almeida
Samilly Valadares Soares

Sudeste

Sonia Rodrigues Da Penha
Samanta Santos Da Fonseca
Isildinha Baptista Nogueira
Maria Criastina Leão

Nordeste

Ana Luisa Araújo Dias
Viviane Ferreira Do Amaral
Maria Do Socorro Pimental Da Silva

iv Relação de seminários apresentado para as regiões

1. Intolerância religiosa, as religiões de Matriz africana e a saúde mental.
2. Negropolítica e Genocídio da juventude negra
3. Povos tradicionais: território, identidades e (i)migração
4. Psicologia e Relações Raciais: desafios para a formação e a pesquisa
5. Identidades: Pardos e indígenas no contexto amazônico
6. Práticas antirracistas: por uma clínica política
7. Mulheres negras, feminismo e saúde mental
8. Psicologia e novas epistemologias
9. Condições de saúde mental da População negra e as formas de cuidado
10. Suicídio: prevalência e determinantes na população negra

v Links dos Seminário

NORTE - <https://www.facebook.com/watch/?v=641188623268349>

SUL - <https://www.facebook.com/watch/?v=3103926739729948>

SUDESTE - <https://www.facebook.com/watch/?v=1160053504377316>

NORDESTE - <https://www.facebook.com/watch/?v=350508586321329>

CENTRO-OESTE - <https://www.facebook.com/watch/?v=610856259803220>

v Link: <https://www.instagram.com/tv/CENE3-qnxyq/?igshid=19tw2q5rv7lx9>

vi <https://www.instagram.com/tv/CENE3-qnxyq/?igshid=19tw2q5rv7lx9>

vii Artistas/personalidades que participaram



Sergio Perere
Gabi Amarantos - PA
Lia de Itamaracá - PE
Lazzo Matumbi -BA
Leci Brandão - SP
Lorena Cunha de Souza
Dandara Manoela
Cristal
Deise Benedito - DF
Luisa da Viola
Júnia Bertolina
Ronilso Pacheco
Lia Vieira – RJ

^{viii} **Link do vídeo de agradecimento**

<https://www.facebook.com/1540603092844318/posts/2685952614976021/>

Recebido em: 18/09/2020

Aceito em: 01/10/2020